



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 153 DEPG

Janeiro de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 31 de Janeiro de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de dezembro de 2024 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE DEZEMBRO

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

A comercialização de petróleo e gás da União bateu recorde em 2024, com R\$ 10,32 bilhões arrecadados. Os valores são provenientes da comercialização de petróleo e gás natural da União em contratos de partilha de produção e no acordo de individualização de produção de Tupi. O montante, gerido pela Pré-Sal Petróleo (PPSA), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), representa um aumento de 71% em relação ao arrecadado em 2023, consolidando a importância do setor para o desenvolvimento econômico do país.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou a relevância desse resultado para a economia nacional. "Esse resultado expressivo reafirma o papel estratégico do pré-sal para o Brasil, garantindo recursos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país. O Ministério de Minas e Energia continuará trabalhando para maximizar os benefícios da exploração sustentável de nossas riquezas em favor de todos os brasileiros e brasileiras", afirmou.

A elevação da arrecadação reflete o crescimento da produção nos contratos vigentes e a eficiência nos processos competitivos de comercialização conduzidos pela PPSA desde 2021. Em 2024, foram embarcadas 56 cargas de petróleo, totalizando 27,39 milhões de barris, e comercializados 53,8 milhões de metros cúbicos de gás natural. Todos os recursos arrecadados são integralmente destinados ao Tesouro Nacional, reforçando o compromisso com a geração de receitas públicas.

Entre os principais destaques, está o recorde mensal alcançado em dezembro, quando R\$ 2 bilhões foram arrecadados, superando o recorde anterior de agosto (R\$ 1,4 bilhão). Os volumes comercializados contemplaram campos estratégicos como Mero, Búzios, Sépia,

Atapu e Tupi, demonstrando a relevância do pré-sal para o fortalecimento da matriz energética brasileira.

Os contratos de longo prazo, frutos do leilão realizado pela PPSA na B3 em 2021, asseguraram maior previsibilidade e eficiência na gestão das cargas. Para o futuro, a previsão é de crescimento ainda mais robusto. Segundo projeções, a parcela da União poderá atingir 543 mil barris por dia em 2030, com arrecadação anual de R\$ 69 bilhões.

Tabita Loureiro, Presidente Interina da PPSA, ressalta que o regime de partilha já responde por 30% da produção nacional e que os resultados significam apenas uma fração do que é esperado no futuro. "A União, representada pela PPSA, vai arrecadar mais de R\$ 500 bilhões nos próximos dez anos para a sociedade brasileira", disse. **FONTE: MME**

O programa Gás Para Empregar, criado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), deu mais um passo estratégico na modernização do setor de gás natural no Brasil. Um acordo firmado entre a Petrobras e a Prio, anunciado na última semana, assegura à Prio o acesso ao Sistema Integrado de Escoamento de gás natural da Bacia de Campos (SIE-BC) e à Unidade de Tratamento de Gás de Cabiúnas (UTGCAB). A medida reflete as diretrizes do programa, que busca ampliar a oferta de gás natural, otimizar o uso das infraestruturas existentes e fomentar o desenvolvimento econômico e social.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou a importância da medida para o avanço do mercado de gás no Brasil. "Acreditamos que a parceria nesses moldes é

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

um exemplo claro de como a colaboração pode gerar resultados positivos para todos os envolvidos. Mais receita para as empresas produtoras nacionais, remuneração justa para os investidores das infraestruturas de escoamento e processamento, e maior concorrência para os consumidores brasileiros: um grande marco para o setor de energia brasileiro”, comemorou..

O contrato permitirá que a empresa utilize a rede de gasodutos de escoamento e a unidade de processamento de gás natural, da produção dos campos de Frade e Albacora Leste, ambos situados na Bacia de Campos, possibilitando maior concorrência no setor e maior eficiência na produção do gás natural nacional. O decreto referente ao programa definiu os critérios para o acesso negociado às infraestruturas de escoamento e processamento, assegurando aos usuários acesso em condições equitativas e proporcionando ao operador da infraestrutura a remuneração adequada pelos investimentos realizados.

“Esses são os objetivos do Programa Gás para Empregar, que propõe medidas estruturais para impulsionar o setor e promover o desenvolvimento econômico e social do país, além de contribuir para a descarbonização da matriz energética nacional. O resultado é mais emprego, maior renda para o povo brasileiro e uma transição energética sustentável, alinhada ao desenvolvimento econômico e ambiental”, completou Silveira.

Ações do Grupo de Trabalho

Instituído pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), o Grupo de Trabalho (GT) do Programa Gás para Empregar, atua para aumentar a oferta de gás natural no mercado doméstico, além de melhorar o aproveitamento e o retorno social e econômico da produção nacional. Entre as propostas do GT está a implementação de tie-back (conexão subaquática) e o compartilhamento de unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás (FPSO, na sigla em inglês), ou seja, navios-plataformas. Essas iniciativas visam proporcionar maior eficiência operacional e econômica aos operadores nacionais, resultando na redução dos custos produtivos, conforme ação adotada pela Prio na realização do tie-back. Além disso, o Decreto do programa Gás para Empregar contribui para a diminuição dos custos logísticos, ao possibilitar o acesso às infraestruturas de escoamento e processamento já existentes com a remuneração justa e adequada. Esse conjunto de medidas permitirá que empresas nacionais, como a Prio, ofereçam gás natural a preços mais competitivos, beneficiando não apenas as empresas do setor, mas também, e principalmente, os consumidores industriais em todo o país. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE DEZEMBRO

Em dezembro de 2024 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,435 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 3,11% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,301MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,421 MMbbl/d. Este valor foi cerca 3,35% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,310 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 161,127 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,20% superior à do mês anterior, que alcançou 157,640 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,480 MMboe/d de petróleo e gás natural (78,5% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 2,80% em comparação com novembro, com o volume de 3,385 MMboe/d.

Em dezembro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6506 poços, sendo 531 marítimos e 5975 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,4% de petróleo e 84,3% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em janeiro de 2025, não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

Localização	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25
Terra	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Total	2	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de janeiro de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

Mês	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25
Total	0	4	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0

Fonte: ANP

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre janeiro de 2024 a janeiro de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA
PA-1ENV25DAM_AM-T-84_AM-T-85	AM-T-84, AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	TAMBAQUI
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO OESTE
PA-1ENV31DAM_AM-T-85	AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	AZULÃO OESTE

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em dezembro de 2024 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 61,76% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,721 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 511,4 M boe/d, que representa 11,61% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,84% da produção do país, com média de 213,2 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 2,99% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 131,5 M boe/d. A PPSA, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,38%, com 104,8 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 6ª produtora, atingiu 2,32% da produção, com 102 M boe/d. A CNODC Brasil com 76,3 M boe/d e 1,73% da produção, alcançou a 7ª posição. A Petro Rio Jaguar, com 1,31% e 57,6 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Equinor Brasil, com 1,28% e 56,5 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petronas, com 1,12% e 49,3 M boe/d. A Repsol Sinopec foi a 11ª maior produtora com 47,6 M boe/d e 1,08%. A 12ª maior produtora foi a Eneva, com 0,92% e 40,5 M boe/d. A Prio com 0,88% e 38,7 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 5,13% da produção nacional, com o volume de 255 M boe/d.

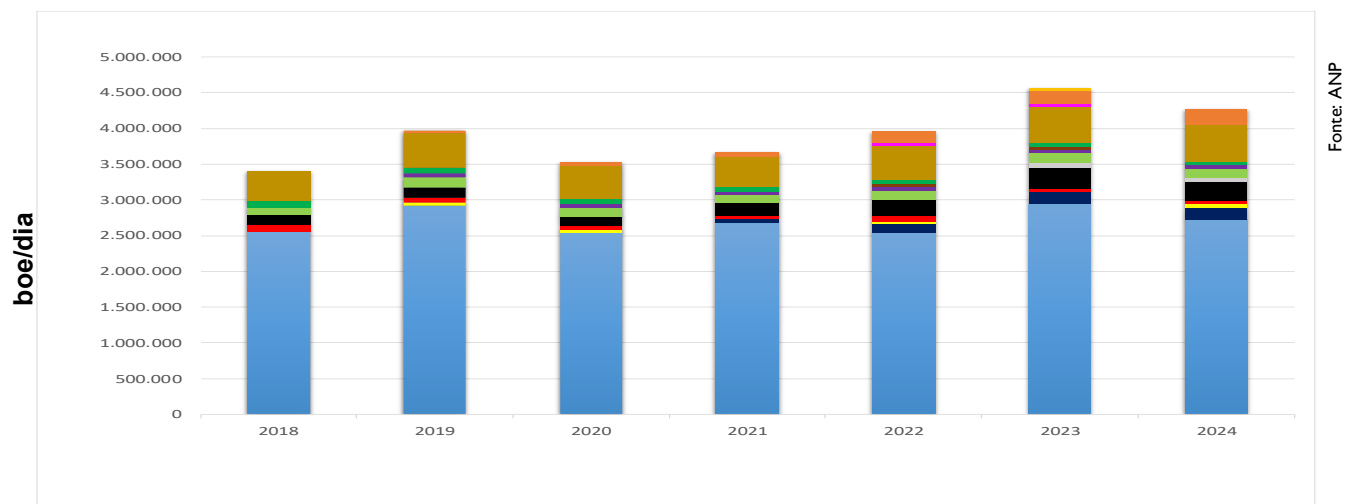


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de dezembro no período de 2018 a 2024.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em dezembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 87,35% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 5,65% e 4,15% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 90,00% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 5,82% e Espírito Santo, com 4,06%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 31,23%, o Amazonas com 25,01%, a Bahia com 20,22%, o Espírito Santo com 7,13%, Sergipe com 12,25% e Alagoas com 3,27%.

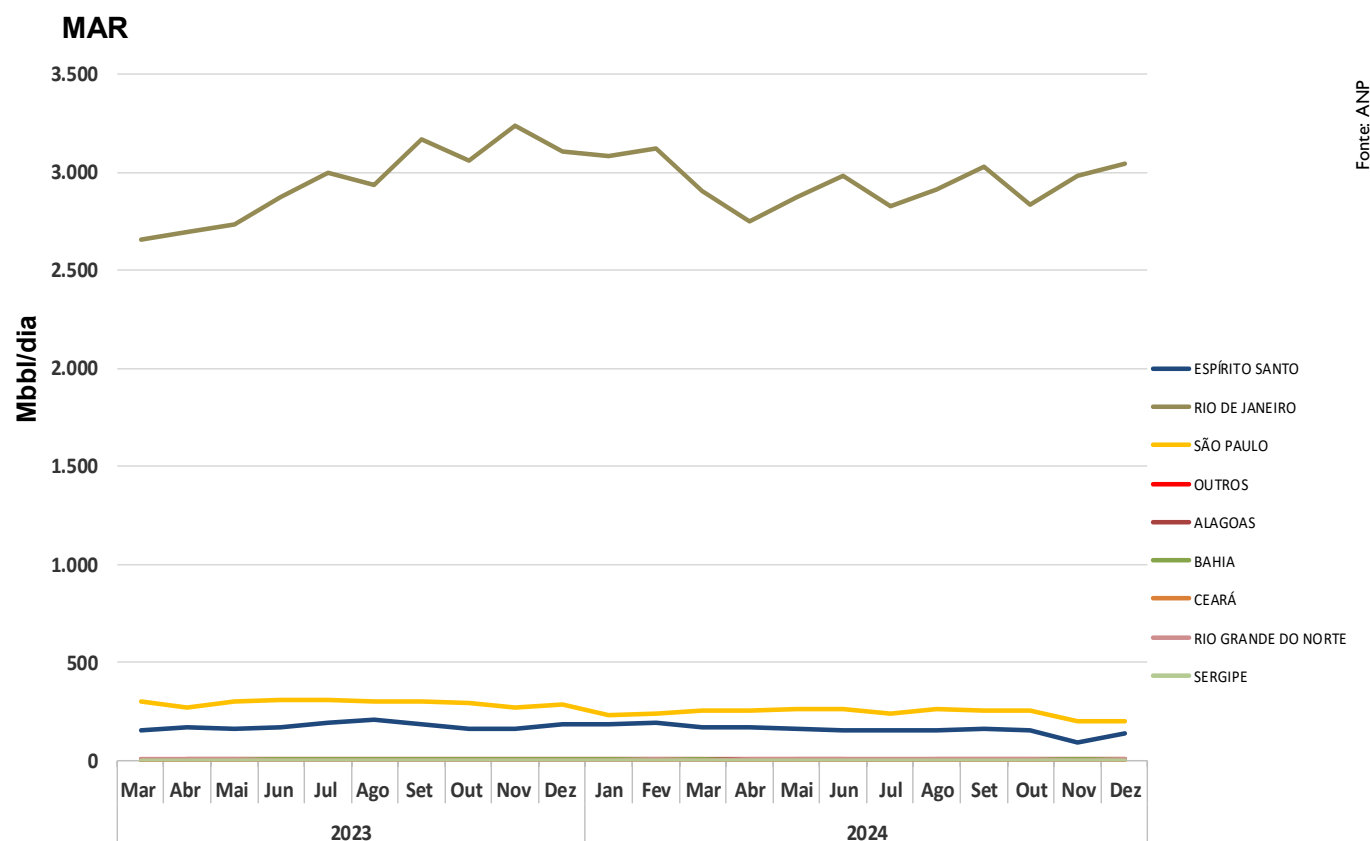


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

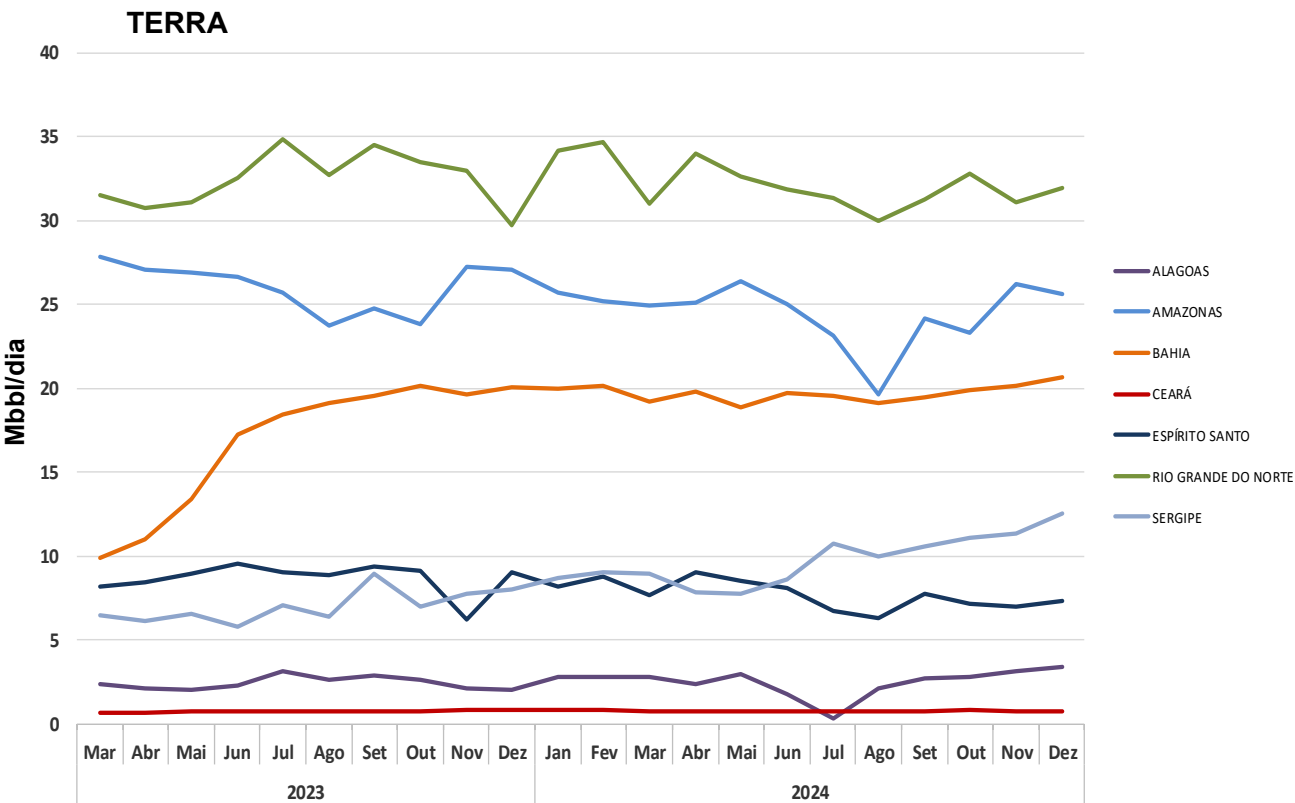


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbbl/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

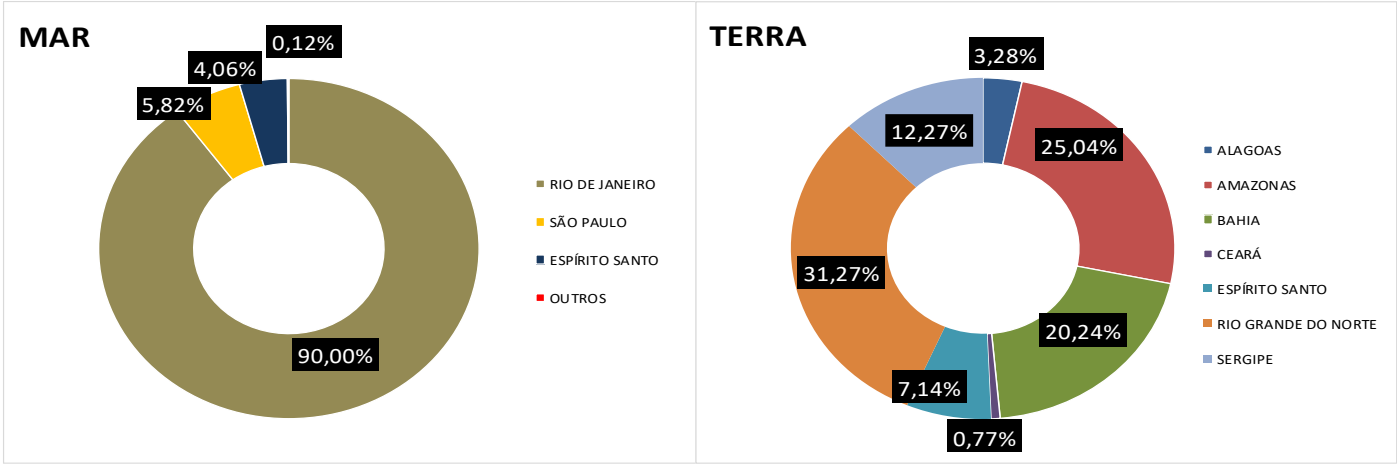


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em dezembro de 2024.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em dezembro de 2024.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em dezembro foi exportado o volume médio de 1,188 MM bbl/d de petróleo, valor 49,55% inferior ao registrado no mês de novembro e 26,62% inferior em comparação com dezembro de 2023. Essas exportações renderam ao país US\$ 2,135 bilhões (FOB), valor 52,82% inferior ao mês anterior e 39,08% inferior ao do mês de dezembro de 2023.

No mesmo período foi importado o volume médio de 173 M bbl/d, valor 48,35% inferior ao mês de novembro e 12,33% superior em comparação com dezembro de 2023. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 408 milhão (FOB), valor 48,41% inferior a novembro e 2,15% inferior ao registrado no mês de dezembro de 2023. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,7 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em dezembro.

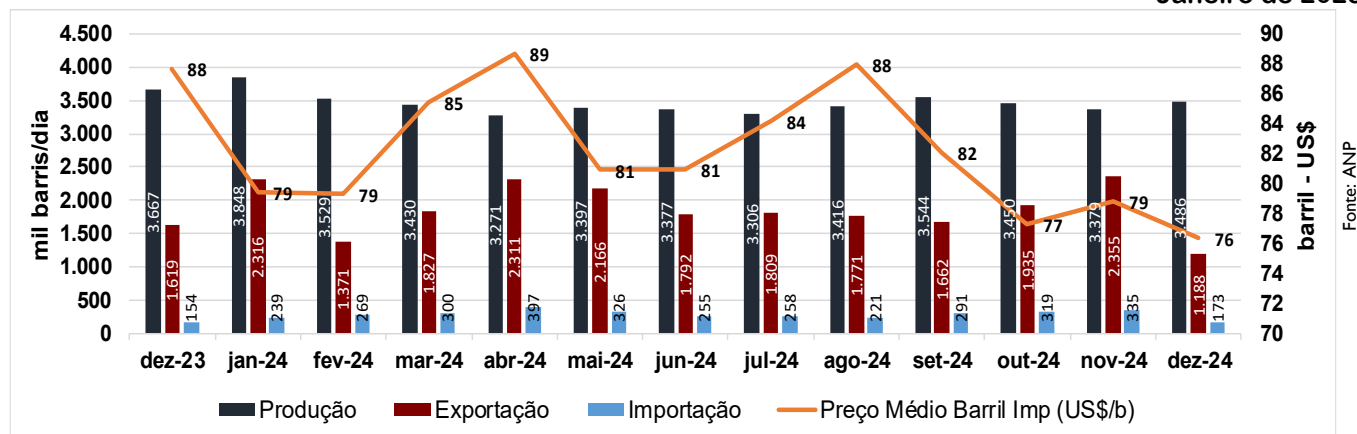


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

Em dezembro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Guiana (18,8%), Arábia Saudita (18,8%), Angola (17,8%), Gana (17%), e outros (27,4%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (48,6%), EUA (13,7%), Espanha (11,8%), Holanda (6,0%), Coreia do Sul (5,1%) e outros (14,7%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em dezembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 76,38% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 5,97% e 8,69% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 90,58% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,08% e Espírito Santo, com 2,15%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 55,44%, Maranhão com 22,71%, Bahia com 10,61% e Alagoas com 6,58%.

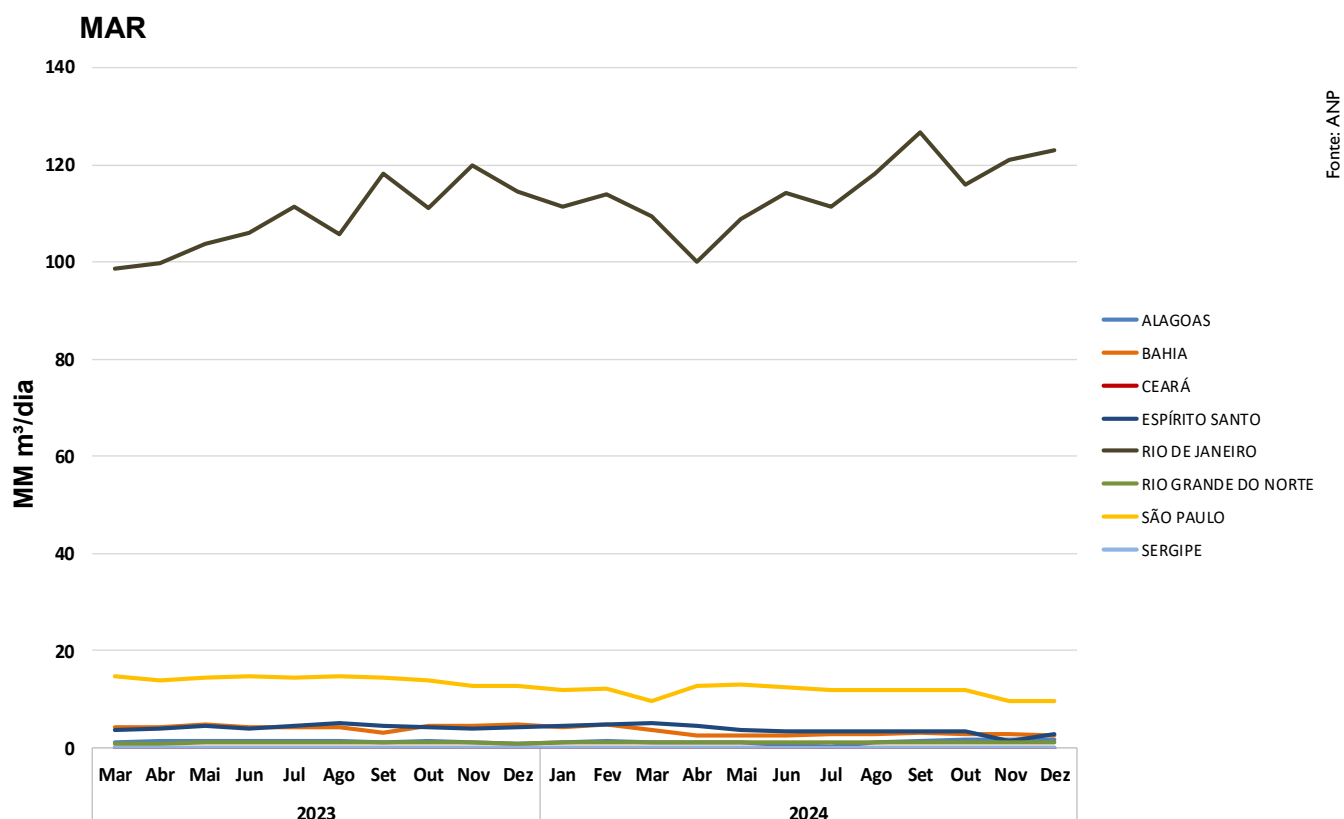
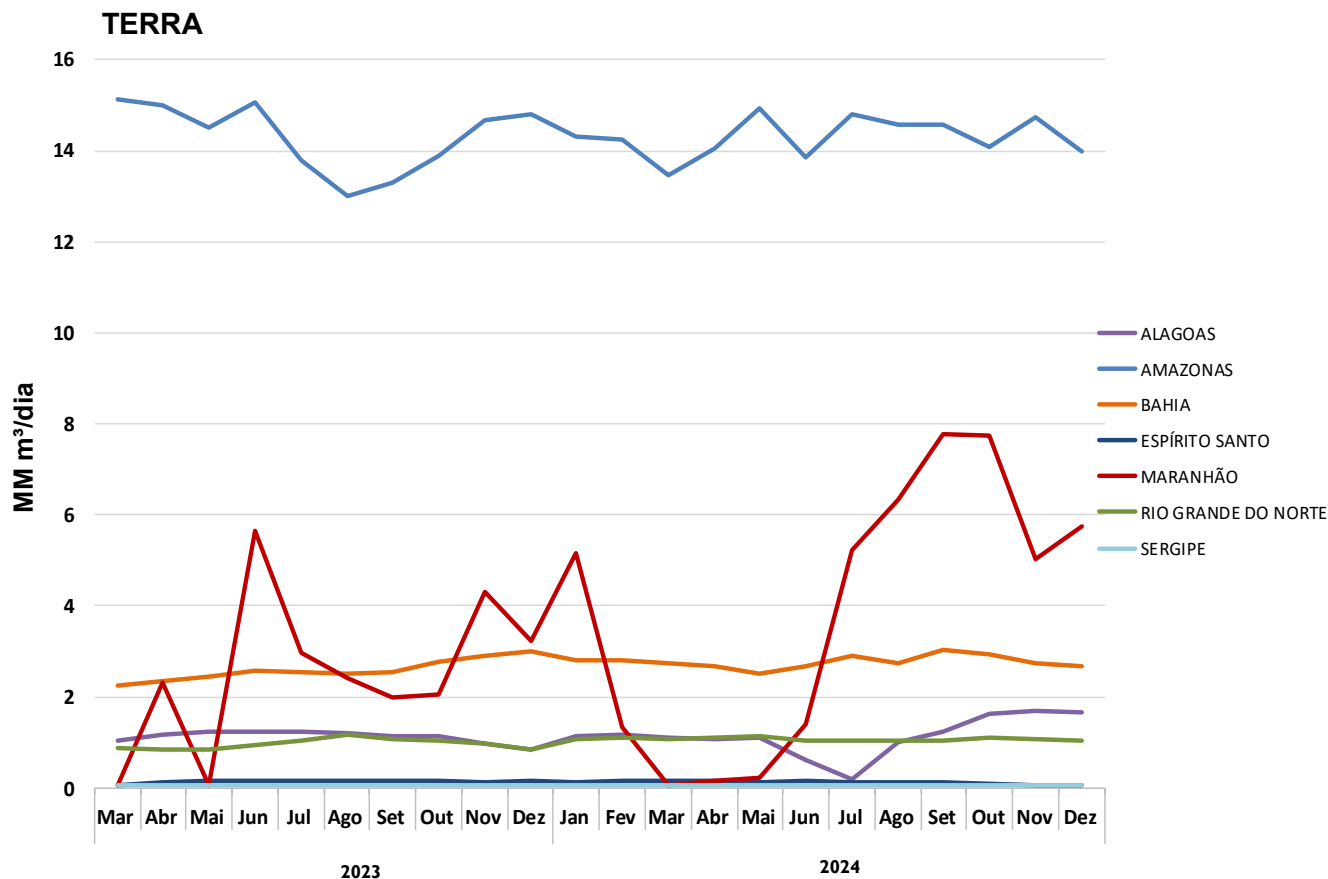


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

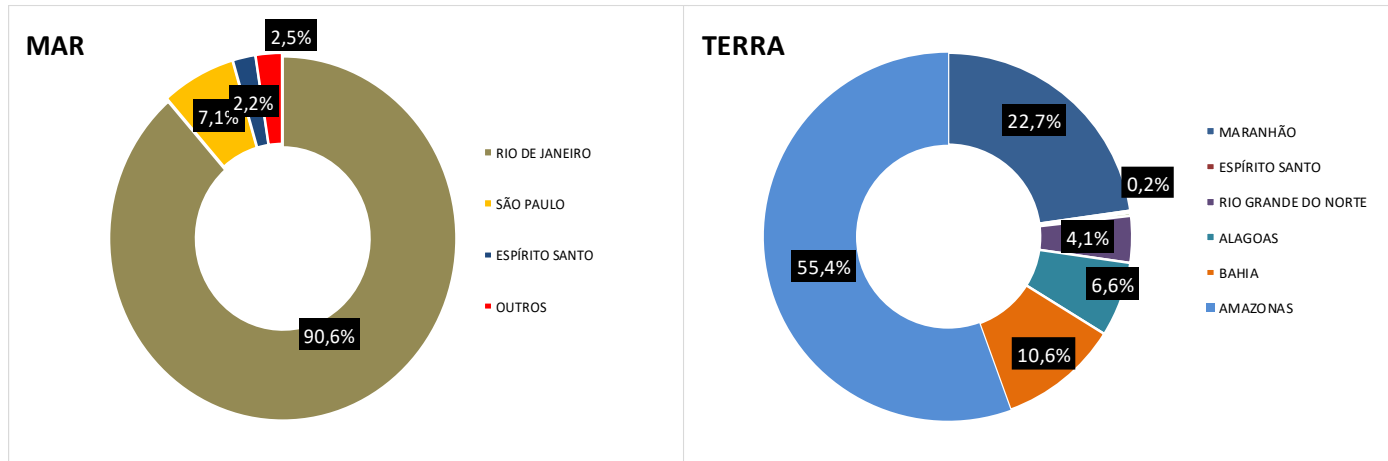


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em dezembro de 2024.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em dezembro de 2024.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em dezembro foi de 20,1 MMm³/d. Esse valor foi 29,47% inferior ao mês anterior e 1% superior ao registrado em dezembro de 2023.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 168,2 milhões (FOB) no mês de dezembro, valor 30,85% inferior ao mês anterior e 6,81% inferior ao contabilizado em dezembro de 2023.

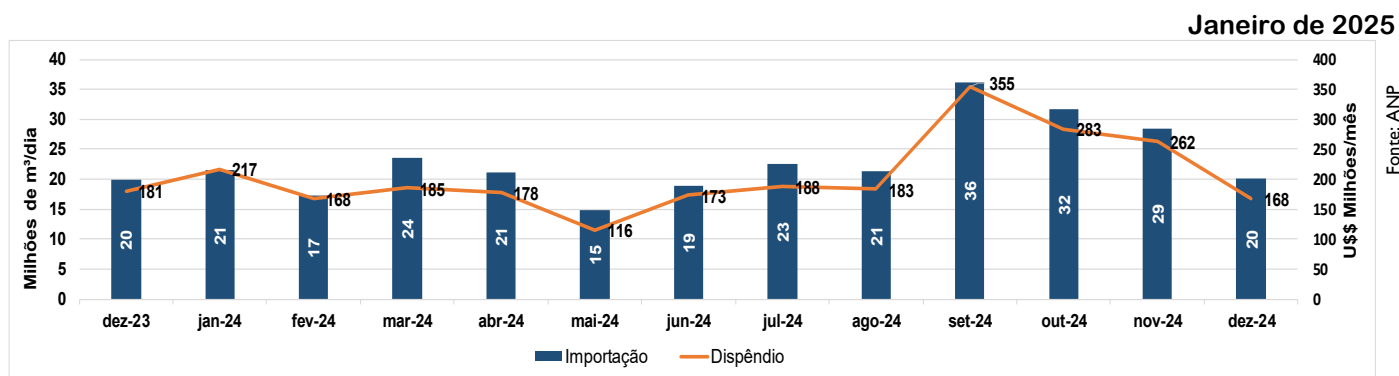


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em dezembro foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.534,42 milhões), Estados (R\$ 1.335,61 milhões), Municípios (R\$ 1.694,67 milhões), somando R\$ 4,564,69 bilhões. Este valor foi 6,30% inferior ao mês anterior e 8,33% inferior ao de dezembro de 2023. Além disso, foram arrecadados R\$ 415,47 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais,

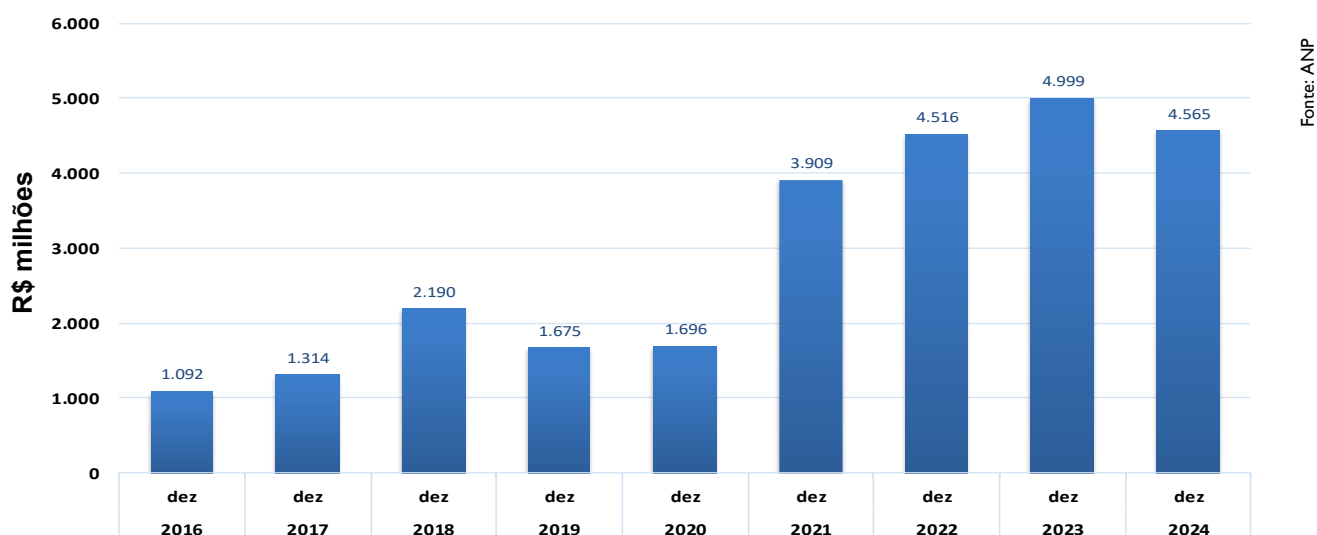


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de dezembro entre 2016 e 2024.

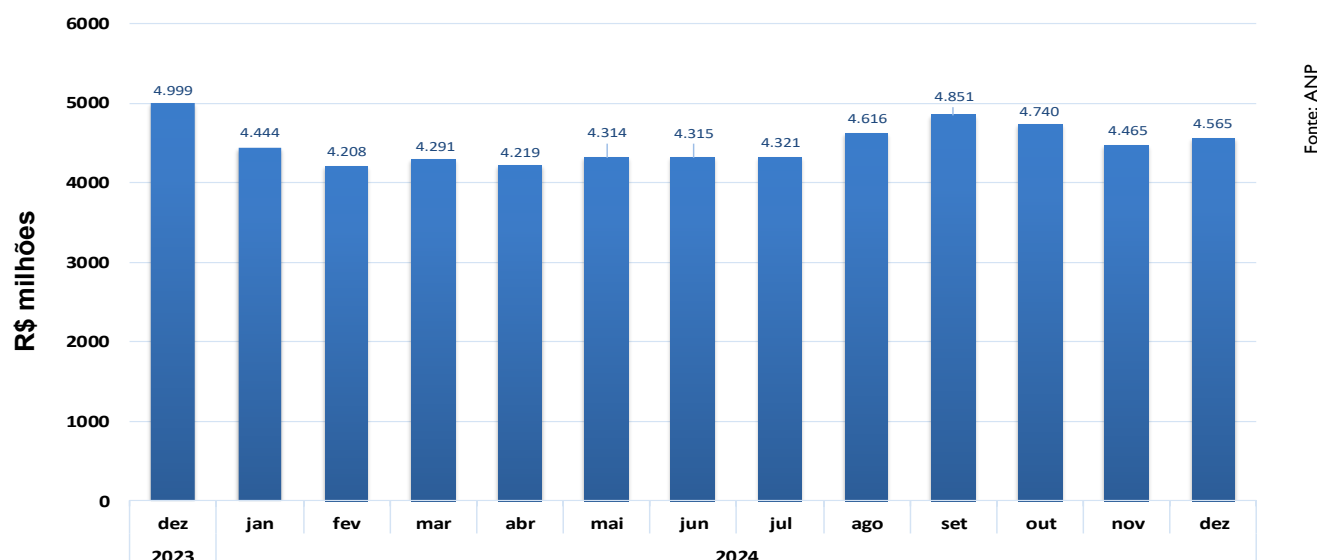


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 12 meses.

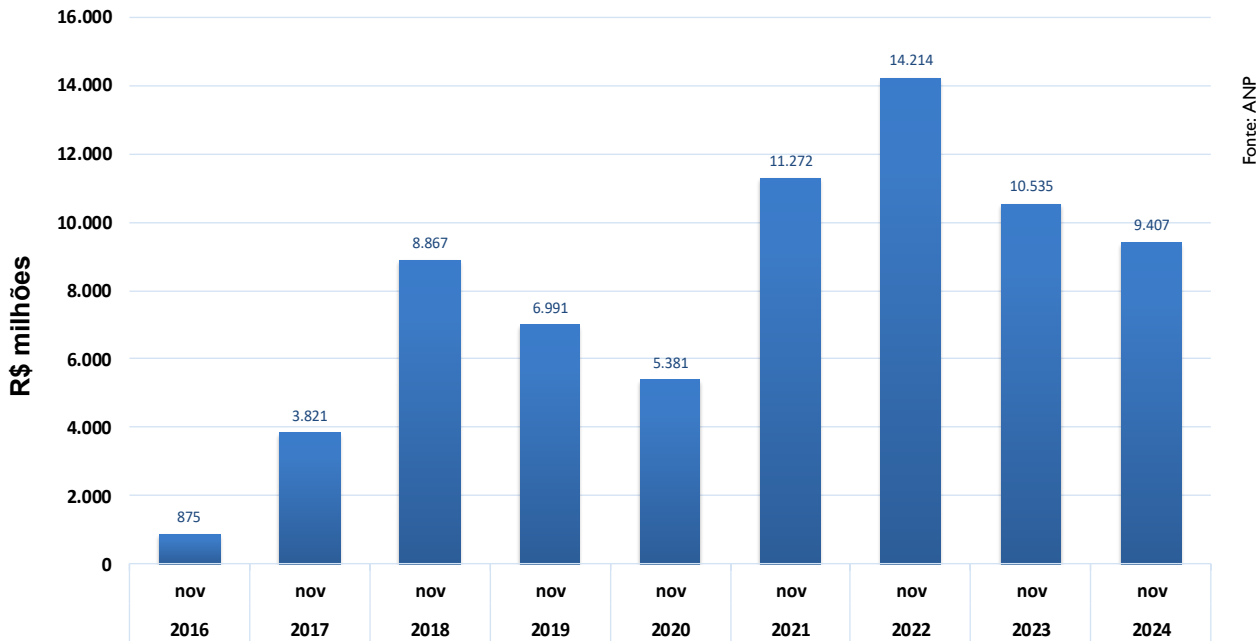


Gráfico I4 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de novembro entre 2016 e 2024.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

ROYALTIES (R\$ milhões)												
Beneficiários	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24
União	1.673,41	1.488,76	1.409,79	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45
Estados	1.460,99	1.298,13	1.229,19	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87
Municípios	1.845,11	1.657,30	1.568,63	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66
Fundo Especial	457,94	406,97	385,12	391,32	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90
Total	5.437,45	4.851,16	4.592,72	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre dezembro de 2023 a dezembro de 2024.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)												
Beneficiários	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24
União	-	-	4.529,60	-	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46
Estados	-	-	3.623,68	-	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77
Municípios	-	-	905,92	-	18,11	830,25	-	-	870,99	-	-	940,69
Total	-	-	9.059,19	-	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

- Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.
- Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.
- Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.
- Coordenadores: Jair Rodrigues dos Anjos, Elton Menezes do Vale e Ranielle Noleto Paz Araujo.
- Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.
- Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.
- Auxiliar Administrativo: Michael Emanuel Silva Costa.
- Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.
- Estagiário: João Levi Paz da Costa.